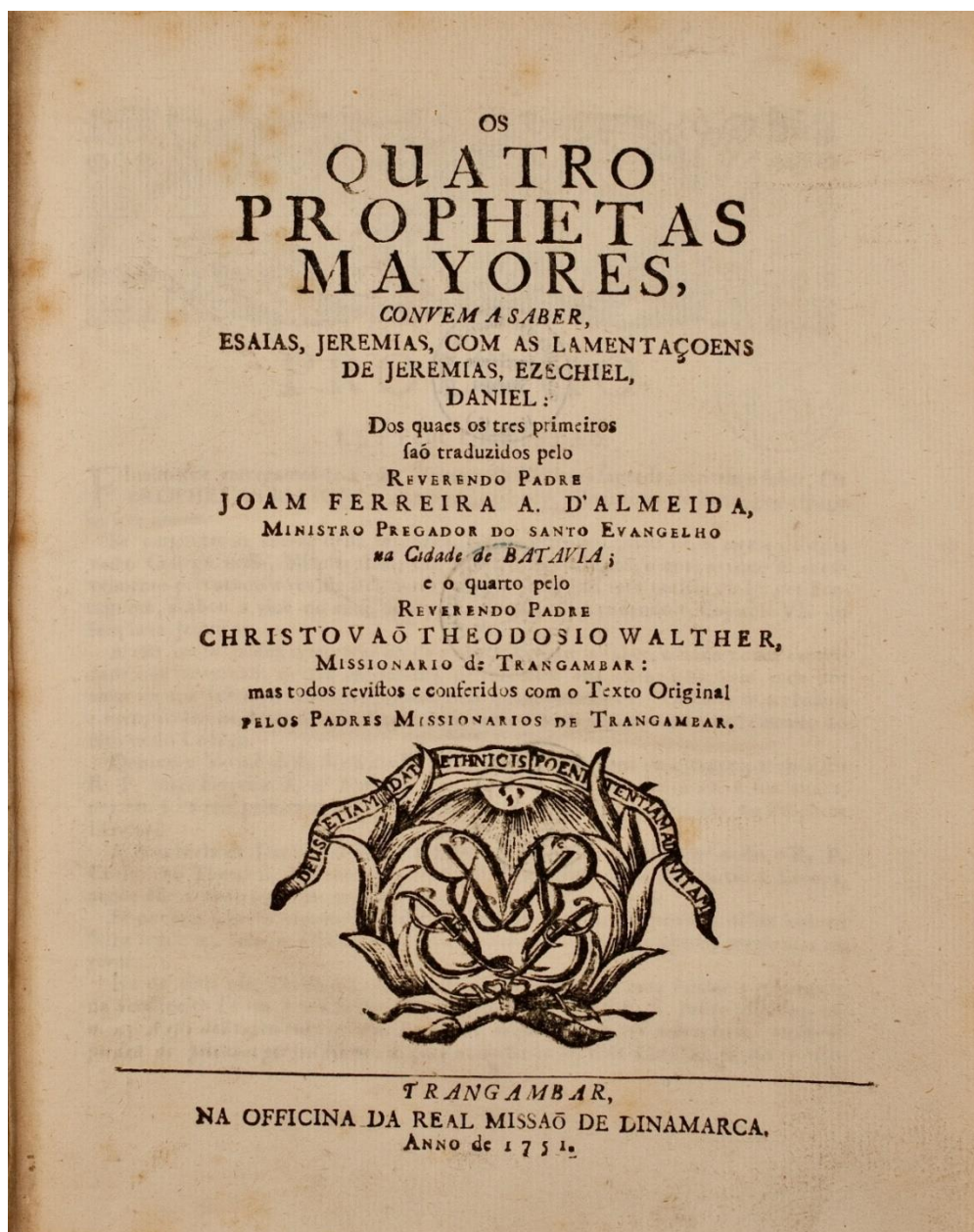


**A TRADUÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DA BÍBLIA EM LÍNGUA
PORTUGUESA ATRAVÉS DA MISSÃO DE TRANQUEBAR
(1706-1765) COMO PARTE DA HISTÓRIA DA MÍDIA DO
PROTESTANTISMO**

**Translation and distribution of the Bible into the Portuguese language
through the mission of Tharangambadi (1706-1765) as part of the history of
the protestant media**

*Marlon Ronald Fluck **

* Doutor em Teologia e História pela Universidade de Basileia, na Suíça. Pesquisas pós-doutorais em Halle, Alemanha. Professor de várias Faculdades, em Curitiba, Paraná, Brasil.



1. O elemento cultural português na missão de Tranquebar

Quando Ziegenbalg¹ e Plütschau² foram enviados, em 1706, como missionários à Índia, levaram consigo o modelo protestante existente nas fundações

¹ Bartholomäus Ziegenbalg (1682-1719) era pastor luterano e o primeiro missionário do Protestantismo na Índia de 1706 a 1719.

² Heinrich Plütschau (1677-1752), foi missionário em Tranquebar de 1706 até 1712. Durante seu tempo na Índia, ele ocupou-se principalmente com a administração da comunidade religiosa de fala portuguesa e ensino religioso (GRÖSCHL, 2006, p.1498s.).

de Francke, em Halle, na Alemanha. Lá existiam diversos projetos pedagógicos, uma farmácia, um local de produção de medicamentos, uma Sociedade Bíblica, um hospital, uma fábrica de papel, uma gráfica e locais para os estudantes da Universidade praticarem o que haviam aprendido.

Quando os primeiros missionários chegaram a Tranquebar, logo perceberam a presença do elemento cultural português na Índia. Havia portugueses nascidos em Portugal, outros oriundos de Goa, na Índia, de Batávia (localizada na ilha de Java) ou Macao (na China). Outros tinham pais portugueses e mães indianas. Um terceiro grupo era composto por pais que falavam português durante a juventude, mas eles mesmos não mais se expressavam na língua, possuindo, no entanto, o sobrenome português. Também os escravos pertencentes aos portugueses assim se apresentavam, bem como se vestiam, espalhados por toda costa da Índia. Isto levou os missionários a se dedicarem a aprender português, abrirem escola em português, bem como se iniciarem os cultos em português. As primeiras pessoas batizadas pelos missionários eram escravos de fala portuguesa. “Os primeiros missionários precisaram inevitavelmente organizar uma igreja local de fala portuguesa.”³

Desde o século XV a expansão da Europa foi iniciada pelos portugueses, o que fez com que

a língua portuguesa (ou uma adaptação dela) tornou-se a língua franca da maioria das regiões costeiras que eles abriram ao comércio e aos empreendimentos europeus em ambos os lados do globo. Por ocasião do confronto com os holandeses, a língua portuguesa já criara raízes demasiado profundas para ser erradicada, mesmo nos domínios coloniais em que os holandeses tentaram substituí-la.⁴

Os holandeses conquistaram regiões asiáticas a partir da guerra de independência da Espanha (Guerra dos 30 anos), como Batávia (hoje: Java, na Indonésia), em 1617; Malaca, em 1640; Columbo, em 1656; Cochim, em 1663.

³ Nachricht von den Portugiesen in Indien [= Relatório sobre os portugueses na Índia (de Nikolaus DAL, em 1734)], Arquivo da Franckesche Stiftung [Fundação de Francke], em Halle, Alemanha (doravante AFSt). Sigla: M 1 C 18: 43.

⁴ BOXER, 2002, p.140.

No intento de aculturar-se no sul da Índia, Ziegenbalg, Plütschau e Gründler (os três primeiros missionários protestantes) aprenderam o português, língua falada por nativos descendentes de pais portugueses. Logo passaram a formular declarações da doutrina cristã, orações como o Pai Nosso em português e em língua malabar. Eles aprenderam a língua portuguesa apenas na Índia e através da transmissão oral. As pessoas que trabalhavam para eles foram os primeiros que lhes apresentaram a língua. Aprenderam, portanto, na época, uma língua portuguesa crioula, um português incorreto gramaticalmente⁵.

Em maio de 1709, em correspondência enviada do Cabo de Boa Esperança (África do Sul), Johann Ernst Gründler⁶ comentou que ganhou livros em língua portuguesa: O Catecismo calvinista [Catecismo de Heidelberg] com a liturgia e O Novo Testamento, traduzido por um pregador holandês atuante em Batávia e enviado a Amsterdam, onde foi impresso. Gründler mencionou que o Novo Testamento teria sido traduzido para o português por um pregador holandês⁷, o que lhe custou muitos anos de trabalho, sem que tivesse sido publicado. Enviaram então o texto para a Holanda por navio. A publicação apresentava muitos erros. A pergunta colocada agora por Gründler era se, caso a publicação ficasse difícil, não poderia ser impresso em Halle, na Alemanha.⁸

Com o objetivo de catequisar, eles aprenderam português, pois as pessoas descendentes dos portugueses falavam fundamentalmente esta língua. Começaram a traduzir o Antigo Testamento ao português, sendo ele publicado pela primeira vez na Índia.⁹

⁵ PFÄNDER; COSTA, 2006, p.1159s.

⁶ Johann Ernst Gründler (1677-1720), missionário em Tranquebar desde 1709, dedicou-se a aprender português e tamil. Ele auxiliou também na administração da comunidade religiosa de fala portuguesa (GRÖSCHL, 2006, p.1499s.).

⁷ Na verdade, era o Novo Testamento, traduzido ao português por João Ferreira de Almeida, na primeira edição, de 1681, sobre o qual falaremos adiante. Carta de Nikolaus Dal a Johann Georg v. Holstein, Johann Steenbuch, Johann Wilhelm Schröder, Jacob Lodberg e Wilhelm v. Munk, Tranquebar, 21.04.1723. Sigla: AFSt/M 1 H 3: 15.

⁸ Carta de Johann Ernst Gründler a Augusto Germano Francke, Sigla: AFSt/M 1 C 2:8.

⁹ Carta de Ziegenbalg e Gründler a Augusto Germano Francke, Tranquebar, 7.1.1717. Impresso em: LEHMANN, 1957, p. 472.

Johann Ernst Gründler publicou em Tranquebar, em 1719, os livros do Pentateuco em língua portuguesa.¹⁰ Esta tradução foi mais tarde avaliada pelo missionário Dal¹¹, o qual apontou vários erros cometidos na tradução por falta de conhecimento da formação de frases em língua portuguesa.¹² Benjamin Schultze¹³ também se dedicou à língua portuguesa até 1721, quando publicou sua tradução do livro de Salmos em língua portuguesa. Schultze veio, mais tarde, a tornar-se um dos maiores especialistas em tamilogia.

Gründler solicitou a Dal, a partir do final de 1719, que se ocupasse da igreja portuguesa de Tranquebar, bem como da tradução e publicação de livros nesta língua. Ele se dedicou cada vez mais à revisão dos livros do Antigo Testamento, preparando-os para a publicação em português.¹⁴ Dal, nessa produção da Bíblia em português, aprimorou-se mais e mais a partir do momento em que os missionários de Tranquebar receberam o manuscrito da tradução do Antigo Testamento elaborado por João Ferreira Annes de Almeida, o qual estava em posse de Nikolaus Dal a partir de 25 de fevereiro de 1731, e mudou profundamente o nível de fluência estilística da versão portuguesa da Bíblia produzida e publicada em Tranquebar. Ele expressa-o, dizendo: “Se nossos antecessores tivessem este manuscriptum, a tradução dos cinco livros de Moisés seria bem outra.”¹⁵

2. A Bíblia de João Ferreira Annes de Almeida

O trabalho de tradução da Bíblia de João Ferreira Annes de Almeida é para a língua portuguesa o que a Bíblia de Lutero é para a alemã, a Versão de King James

¹⁰ Quem atribuiu a Gründler a tradução foi o missionário Nikolaus Dal. Carta de Nikolaus Dal a Johann Georg v. Holstein, Johann Steenbuch, Johann Wilhelm Schröder, Jacob Lodberg e Wilhelm v. Munk, Tranquebar, 26.05.1723. Sigla: AFSt/M 1 H 3: 15. Dal apontou nesta carta a falta de conhecimentos fundamentais da língua portuguesa por parte de Gründler, que se teria manifestado na tradução feita por ele.

¹¹ Nikolaus Dal (1690-1747), nascido na Dinamarca, estudou nas Universidades de Jena e Halle, na Alemanha, sendo enviado a Tranquebar em 1719, onde permaneceu até o final de sua vida. Ele se destacou no conhecimento da língua portuguesa, na qual escreveu vários livros, bem como na tradução e revisão da Bíblia, a qual ele coordenou em Tranquebar (ALVES, 2006, p.357s.).

¹² Relato de Jacob Klein e Johann Christian Breithaupt. Sigla: AFSt/M 1 B 36: 5.

¹³ Benjamin Schultze (1689- 1760), estudou na Universidade de Halle, sendo enviado a Tranquebar em 1719, onde trabalhou até 1725, indo então atuar em Madras. (ALVES, 2006, p.358)

¹⁴ Lebenslauf des sel. Herrn Missionarii Nicolai Dals [= Biografia do abençoado senhor missionário Nicolau Dal]. Sigla: AFSt/M 1 K 5: 11

¹⁵ Carta de Nikolaus Dal a Gotthilf August Francke. Tranquebar, 30.9.1731. Sigla: AFSt/M 1 B 15:8.

para a inglesa e a Reina-Valera é para a espanhola. Teófilo Braga, ao comentar sobre a versão original de Almeida, disse: “É esta tradução o maior e mais importante documento para se estudar o estado da língua portuguesa no século XVIII.”¹⁶

Somente a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) publicou e distribuiu ao longo de sua história (de 1948 até 2020) o total de 154.047.835 Bíblias, e o total de Novos Testamentos distribuídos de 1948 a 2020 foram 19.075.811 unidades.¹⁷

O mais amplo catálogo de obras bíblicas de Almeida alistou até 2005 o número de 1.794 edições e reimpressões, alcançando um total de 111.180.641 exemplares. O editor do catálogo, no entanto, calcula que, sem exagero, as obras bíblicas de Almeida devem ter atingido até 2005 um total de 150 milhões de exemplares. Esta é, portanto, a obra mais editada em língua portuguesa em toda a sua história.¹⁸

Segundo Erní Seibert, secretário de comunicação e ação social da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), a instituição vende cerca de seis milhões de “Bíblias” por ano. A SBB domina 70% do mercado editorial bíblico brasileiro. Os outros 30% são divididos entre editoras como as católicas “Vozes” e “Ave Maria”, por exemplo. Além disto, há toda produção em Portugal, Angola, Moçambique e outros países de fala portuguesa.

Mas, como surgiu a Bíblia de Almeida? Na metade do século XVII, a língua portuguesa era a única em que não havia ainda impressão da Escritura Sagrada, nem ainda de um só evangelho.¹⁹ Diferentemente de Portugal, a Holanda incentivou muito a divulgação da Bíblia em língua nacional.

Almeida nasceu em 1628 na cidade de Torres de Tavares, em Portugal. Ele converteu-se ao protestantismo, com 14 anos de idade, e se mudou aos 14 anos para Málaca (na Malásia), onde passou a trabalhar na Igreja Reformada Holandesa.

¹⁶http://pt.wikipedia.org/wiki/Tradu%C3%A7%C3%B5es_da_B%C3%ADblia_em_l%C3%ADngua_portuguesa (acesso em: 4/1/2013).

¹⁷ Email de Marcos Gladstone. Silva, secretário de Distribuição da Sociedade Bíblica do Brasil a Marlon Ronald Fluck, 12 de abril de 2021.

¹⁸ ALVES, 2005, p.675.

¹⁹ Diferença D’ a Christandade, p.21-22, 25. Esse livreto que serviu para a conversão de Almeida ao protestantismo está disponível e conheci no Arquivo da Fundação de Francke, em Halle, Alemanha.

Em 1644, ele começou, em Malaca, a traduzir do latim o Novo Testamento de Theodoro Beza. Almeida traduzia ajudado pelas versões espanhola (de Casiodoro Reina), francesa (de Genebra, em 1588) e italiana (de Diodati, em 1641) do Novo Testamento. Acabou a tradução em 1645. Fez cópias à mão da versão do Novo Testamento, as quais foram enviadas às igrejas reformadas de Málaca, Batávia e Ceilão (hoje: Sri Lanka).

Aos 35 anos, iniciou a tradução a partir de obras escritas no idioma original grego e hebraico, embora seja um mistério como ele aprendeu estes idiomas. Usou como base o Texto Massorético para o Antigo Testamento e uma edição de 1633 (feita pelos irmãos Elzevir) do Textus Receptus.

A tradução do Novo Testamento ficou pronta em 1676. O texto foi enviado para a Holanda para revisão. O processo de revisão durou 5 anos, sendo publicado em 1681, após terem sido feitas muitas modificações. A razão é que os revisores holandeses queriam harmonizar a tradução com a versão holandesa publicada em 1637, considerada versão oficial pela igreja reformada holandesa. Esta insistência dos revisores em seguir a versão holandesa como modelo desagradou a Almeida. A primeira impressão foi depois criticada por Almeida como possuindo mil erros de tradução e revisão, pois a tentativa de tornar mais próxima da bíblia holandesa afetou a clareza da versão em português.

Essa era uma consequência da ortodoxia calvinista desenvolvida a partir do Sínodo de Dort. Essa visão tornou a tradução holandesa de 1637 a Bíblia da igreja reformada holandesa. Inclusive a Bíblia portuguesa teria de seguir esse padrão cultural externo à cultura portuguesa, o que só poderia produzir deformações linguísticas e culturais.

O fato foi comunicado às autoridades da Holanda. Todos os exemplares que ainda não haviam saído de lá foram destruídos, por ordem da Companhia das Índias Orientais. As autoridades holandesas determinaram que se fizesse o mesmo com os volumes que já estavam na Batávia. Pediram também que se começasse, o mais rápido possível, uma nova e cuidadosa revisão do texto, a qual demorou dez longos

anos para ser terminada. Somente após a morte de Almeida, em 1693, é que essa segunda versão foi impressa, na própria Batávia, e distribuída.

Enquanto progredia a revisão do Novo Testamento, Almeida começou a trabalhar com o Antigo Testamento. Em 1683, ele completou a tradução dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento. Iniciou-se, então, a revisão desse texto, e a situação que havia acontecido na época da revisão do Novo Testamento, com muita demora e discussão, acabou se repetindo.

Já com a saúde prejudicada, pelo menos desde 1670, Almeida teve sua carga de trabalho na congregação em que atuava como pastor diminuída e pôde dedicar mais tempo à tradução. Mesmo assim, não conseguiu acabar a obra à qual havia dedicado a vida inteira. Em 1691, no mês de outubro, Almeida morreu. Como Almeida faleceu quando a tradução se encontrava em Ezequiel 48, a obra precisou ser concluída por outros.

3. A Bíblia portuguesa em Tranquebar

O ponto de partida na pesquisa empreendida no Arquivo da Fundação de Francke, localizado em Halle, Alemanha, em dezembro de 2012, foi que os missionários em Tranquebar desempenharam um papel destacado na conclusão da tradução da Bíblia em língua portuguesa, bem como na revisão e publicação da Bíblia completa na Índia.

Em 1711, a Sociedade para Promoção do Conhecimento Cristão (Society for the Promotion of Christian Knowledge, SPCK), da Inglaterra, presenteou a missão de Tranquebar com uma tipografia, pois era mais barato imprimir a Bíblia na Índia que na Europa. No entanto, os franceses capturaram as máquinas, quando estavam no Brasil, no navio a caminho da Índia. A oficina, devido a isso, só pode ser inaugurada em Tranquebar em 1713.²⁰

²⁰ Possuo a documentação da SPCK a respeito do seu apoio à produção e impressão da Bíblia em português. A abordagem a respeito precisará gerar outro artigo. A abordagem aparece em língua portuguesa em: ALVES, 2006, p.300.

Os missionários de Tranquebar publicaram o Antigo Testamento, em fascículos, (de 1717 a 1751) e o Novo Testamento (de 1760 a 1765). O Antigo Testamento em português foi publicado completo pela primeira vez na Índia. O Novo Testamento foi uma revisão da tradução de João Ferreira de Almeida (1628-1691) publicada em 1676 e retraduzida da língua grega.

Os missionários foram procedendo à tradução do texto português da Bíblia a partir dos originais hebraico e grego. O Antigo Testamento foi sendo publicado em partes. Gründler aprontou a versão dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento, os quais foram publicados em 1719. A tradução é atribuída a Gründler e Ziegenbalg, sendo tida como uma tradução muito literal com relação ao hebraico²¹. Benjamin Schultze realizou a tradução dos Salmos, publicada em 1721. Nikolaus Dal, depois que Schultze se mudou para Madras, melhorou as versões do Antigo Testamento feitas pelos outros missionários.²² Dal, de 1725 a 1731, publicou uma gramática da língua portuguesa em 4 volumes²³, o que indica sua perícia na língua portuguesa. No prólogo do pentateuco, que foi reeditado em Tranquebar em 1757, os missionários escreveram que alguns anos depois de 1719 foram informados a respeito de como João Ferreira de Almeida tinha traduzido em português o Antigo Testamento²⁴.

Os missionários relataram que em 1º de fevereiro de 1731 receberam cartas de Batávia²⁵ com a notícia de que estava sendo enviado a eles um manuscriptum português do Antigo Testamento. É mencionado o nome do senhor van Cloon²⁶ como estando relacionado a este envio.²⁷ Van Cloon teria dado a conhecer aos

²¹ ALVES, 2006, p.42.

²² BOSSE, Martin; WIEDEBROCK, Johann Christian; KOHLHOFF, Johann Balth.; ZEGLIN, Daniel; MADERUP, Oluf; KLEIN, Jacob. *Lebenslauf des sel. Herrn Missionarii Nicolai Dal*. [= Biografia do abençoado senhor missionário Nicolau Dal] Sigla: AFSt/ M 1 K 5: 11.

²³ GRÖSCHL, 2006, p.1503.

²⁴ ALVES, 2006, p.333.

²⁵ A correspondência entre Tranquebar e Batávia começou em 1724 por iniciativa de Nikolaus Dal, sendo que os ministros protestantes de Batávia lhe responderam em 1725 (ALVES, 2006, p.305).

²⁶ Theodor van Cloon (1684-1735) era governador geral da Índia Holandesa (em Negapatam). Foi nomeado permanente do Supremo Concílio da Índia em 1730, decidindo entregar o original de Almeida aos missionários de Tranquebar para que fosse ali publicado.

²⁷ Carta de Nikolaus DAL; Christian Friedrich PRESSIER; Martin BOSSE; Christoph Theodosius WALTHER; Andreas WORM; Samuel Gottlieb RICHTSTEIG a Gotthilf August FRANCKE. Tranquebar, 17.2.1731. Sigla: AFSt/M 1 B 12:14.

missionários Walther²⁸ e Bosse²⁹ a existência do manuscrito.³⁰ Dal recebeu o manuscrito do Antigo Testamento em 25 de fevereiro de 1731. Ele percebeu que era escrito pelo próprio punho de Ferreira. Dal havia escrito onze cartas desde 1729, perguntando sobre este manuscrito, que devia estar disponível em Batávia. Possuindo o manuscrito de Almeida, Dal comentou que a exigência do governo holandês de adequar a tradução portuguesa à Bíblia holandesa deformou a versão portuguesa, tornando-a incompreensível para as pessoas que só entendiam português.³¹ Para completar a tradução e publicação dos profetas menores, Dal precisou se concentrar neste trabalho, deixando todos os outros estudos de lado. Como sobrou um espaço de três páginas e meia na impressão, Dal elaborou uma Cronologia Profética para ser incluída no final do texto impresso.³² Em Tranquebar foram inseridas notas no Antigo Testamento que não se encontravam no manuscrito, que eram fruto do trabalho dos missionários e das edições alemãs da Bíblia de que se serviram.

De posse da tradução do Novo Testamento de Almeida publicado em 1681 em Amsterdam (que foi comprado pelo missionário Gründler em Cabo da Boa Esperança, na África do Sul) e da edição de 1693 em Batávia, comentou que a de Amsterdam se baseou na Bíblia em espanhol, bem como usou a Bíblia de Beza³³ (edição francesa de Genebra), enquanto a de Batávia, na Bíblia holandesa.³⁴ Dal apontou então uma série de dificuldades experimentadas nas traduções realizadas por seus antecessores em Tranquebar.³⁵ Ele considerava a língua portuguesa mais difícil

²⁸ Christoph Theodosius WALTHER (1699-1741) estudou na Universidade de Halle, sendo enviado a Tranquebar em 1725, onde ele permaneceu até 1739. Ele auxiliou Dal na tradução à língua portuguesa.

²⁹ Martin BOSSE (?-1756), estudou na Universidade de Halle, na Alemanha, foi mestre-escola na escola alemã para meninos no orfanato de Halle, bem como professor em Magdeburgo, na Alemanha. Foi ordenado em Copenhagen, na Dinamarca, e enviado com Pressier e Walther a Tranquebar, onde chegaram em 19.06.1725.

³⁰ ALVES, 2006, p.324.

³¹ Nikolaus DAL, Allgemeiner Brief für das Jahr 1731 [= Carta geral para o ano de 1731]. Trankenbar, 30.09.1731. Sigla: AFSt/M 1 B 15:8.

³² Nikolaus DAL, Allgemeiner Brief für das Jahr 1732 [= Carta geral para o ano de 1732]. Trankenbar, 31.12.1732. Sigla: AFSt/M 1 B 15:8.

³³ Theodoro Beza foi o líder da Reforma Protestante em Genebra após a morte de João Calvino. Ele é tido como o iniciador da Ortodoxia Calvinista em Genebra.

³⁴ Carta de Nikolaus Dal a Johann Georg v. Holstein, Johann Steenbuch, Johann Wilhelm Schröder, Jacob Lodberg e Wilhelm v. Munk, Tranquebar, 21.04.1723. Sigla: AFSt/M 1 H 3: 15.

³⁵ Carta de Nikolaus Dal a Johann Georg v. Holstein, Johann Steenbuch, Johann Wilhelm Schröder, Jacob Lodberg e Wilhelm v. Munk, Tranquebar, 26.05.1723. Sigla: AFSt/M 1 H 3: 15.

de aprender na Índia do que a língua malabar, pois não havia linguista português nenhum naquela região, a não ser o padre católico que ele encontrava somente cada 4 ou 6 semanas.³⁶ Dal relatou também que o português falado na Índia era corrompido e cheio de defeitos.³⁷

Christoph Theodosius WALTHER³⁸ relatou, em 1734, que na revisão do manuscrito batavo do Antigo Testamento, os missionários em Tranquebar comparavam o texto em latim, espanhol, francês e italiano, com o holandês e o português, bem como, por vezes, o inglês.³⁹

Sob a coordenação de Dal, os Profetas menores foram publicados em 1732, com tradução dos missionários em Tranquebar, Índia. No prólogo ao leitor cristão foi mencionado que Van Cloon, governador da Índia holandesa, pagou os gastos da impressão.⁴⁰ Em 1738 ocorreu a publicação dos livros históricos (Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester). No prólogo, os missionários de Tranquebar agradeceram aos pregadores da Palavra de Deus em Batávia, os quais com sua benevolência comunicaram a versão de João Ferreira A. de Almeida para que fosse impressa”. Eles acrescentaram que o trabalho executado em Tranquebar foi conferir o manuscrito de Almeida com o texto hebraico, bem como rever as provas dos impressores.⁴¹ Os missionários em Tranquebar preferiram seguir a versão de Almeida cujo sentido era mais claro e o estilo fluente. Conservaram assim um estilo igual em todo o texto bíblico.⁴²

Em 1744 foram publicados “os livros dogmáticos do Velho Testamento” (compreendendo Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares), sendo que no prólogo ao leitor cristão é dito que a tradução destes livros se deve aos holandeses,

³⁶ Carta de Nikolaus Dal a Johann Georg v. Holstein, Johann Steenbuch, Johann Wilhelm Schröder, Jacob Lodberg e Wilhelm v. Munk, Tranquebar, 2.06.1723. Sigla: AFSt/M 1 H 3: 15.

³⁷ Carta de Nikolaus Dal a Johann Georg v. Holstein, Johann Steenbuch, Johann Wilhelm Schröder, Jacob Lodberg e Wilhelm v. Munk, Tranquebar, 9.06.1723. Sigla: AFSt/M 1 H 3: 15.

³⁸ Christoph Theodosius WALTHER (1699-1741), estudou na Universidade de Halle, na Alemanha, sendo enviado a Tranquebar em 1725, onde permaneceu até 1739. Auxiliou Dal nas traduções para o português.

³⁹ Carta de Christoph Theodosius WALTHER a Neumann, Inspetor e Pastor no Orfanato em Pforzheim, Alemanha. Tranckenbar, 6.09.1734. Sigla: AFSt/M 1 B 16: 6.

⁴⁰ Os doze profetas menores traduzidos pelos padres missionários de Trangambar. Tranquebar: Oficina da real missão de Dinamarca, em 1732.

⁴¹ Os livros históricos do Velho Testamento. Tranquebar: Oficina da real missão de Dinamarca, em 1738.

⁴² ALVES, 2006, p.333.

“que tomaram debaixo de sua proteção o excelente português João Ferreira A. de Almeida, o qual depois até sua morte trabalhou nesta vinha oriental de Deus. E que estas divinas Escrituras agora saem à luz, também o debes agradecer ao pio zelo dos venerandos senhores, que nos comunicaram um manuscrito desta versão.”⁴³ A revisão dos livros dogmáticos do Velho Testamento foi realizada pelo trabalho em equipe de Dal, Walther, Bosse e Pressier⁴⁴, que eram os missionários que então se encontravam em Tranquebar. Eles escreveram introduções a cada Salmo, bem como as anotações de pé de página foram ampliadas.

Com a morte de Nikolaus Dal, em 1747, ele precisou ser substituído por dois missionários e um auxiliar europeu, bem como dois catequistas nativos⁴⁵. Maderup passou a pregar em português e Wiedebruck passou a revisar e publicar os textos em português. Três missionários reuniam-se “algumas horas semanalmente e trabalhavam grupalmente na revisão”.⁴⁶

Em 1751, foram publicados os “Quatro profetas mayores”, os três primeiros traduzidos por João Ferreira A. de Almeida, enquanto o final de Ezequiel e todo livro de Daniel foi traduzido por Christovão Theodosio Walther, sendo todos revisados pelos missionários de Tranquebar, Índia. Walther traduziu Daniel durante o ano de 1740, antes de voltar à Europa, onde morreu em 1741. Todos missionários revisaram em equipe. A publicação tardou devido à morte de Nicolau Dal, em 1747, quando estava revendo o capítulo 6 de Jeremias. A revisão dos textos foi feita pelo grupo de missionários que se encontravam em Tranquebar. Os demais missionários eram: Martin Bosse, Johann Christian Wiedebrock, Johann Baltassar Rohloff, Daniel Zeglin, Oluf Maderup, Jacob Klein.⁴⁷ A revisão feita por Dal seguiu um certo

⁴³ Os livros dogmáticos do Velho Testamento, Prólogo. Tranquebar: Oficina da real missão de Dinamarca, em 1744.

⁴⁴ Christian Friedrich PRESSIER (1697-1738), estudou nas Universidades de Jena e Halle, na Alemanha, foi professor no Pädagogium, na Fundação de Francke, em Halle, Alemanha, sendo ordenado em Copenhagen e enviado a Tranquebar em 1724.

⁴⁵ AFSt. Sigla: M 1 B 37: 1.

⁴⁶ BOSSE, Martin; WIEDEBROCK, Johann Christian; KOHLHOFF, Johann Balth.; ZEGLIN, Daniel; MADERUP, Oluf; KLEIN, Jacob. Tranckenbar, 6.10.1747. Sigla: AFSt/M 1 B 37: 6.

⁴⁷ BOSSE, Martin; WIEDEBROCK, Johann Christian; KOHLHOFF, Johann Balth.; ZEGLIN, Daniel; MADERUP, Oluf; KLEIN, Jacob. *Lebenslauf des sel. Herrn Missionarii Nicolai Dal*. [= Biografia do abençoado senhor missionário Nicolai Dal]. Sigla: AFSt/M. 1 K 5: 11.

perfeccionismo. Ele chegou a criticar o próprio Almeida de ter sofrido influências holandesas, pois colocava o verbo no final da frase, o que normalmente não se faz no português corriqueiro. As revisões demoraram muito, pois sempre eram comparadas com outras línguas, principalmente a espanhola. (ALVES, 2006, p. 309)

Os relatórios que foram enviados pelos missionários a Gotthilf August Francke mostram o caminho da tradução do hebraico e do grego, passando pelo latim, italiano, francês, espanhol até se chegar finalmente à formulação em português. Isto exigiu dedicação e trabalho dos missionários, para trabalhar com as variadas línguas adequadamente.

“Com a impressão da bíblia portuguesa chegamos até o terceiro capítulo de Ezequiel, e assim faltam ainda este profeta e o profeta Daniel: pois os apócrifos não foram traduzidos pelo abençoado sr. Ferreira e nós depois não faremos a tradução dos mesmos [...]. Maderup e eu trabalhamos todas semanas 4 horas conjuntamente na revisão [...]: pois nós deixamos imprimir agora 1.000 exemplares, e além destes 60 em papel real [...].⁴⁸

Os missionários em Tranquebar finalizaram a tradução do Antigo Testamento e o publicaram depois de uma completa avaliação. O Antigo Testamento completo em português foi publicado pela primeira vez em Traquebar, Índia. A publicação foi feita em fascículos em uma tiragem de 1000 exemplares na gráfica da Missão, presente da Sociedade para Promoção do Conhecimento Cristão, movimento missionário britânico que muito apoiou a produção da Bíblia portuguesa na Índia.

O manuscrito original de Almeida permaneceu em Tranquebar até que a impressão do Antigo Testamento fosse completada (em 1751). Hoje ninguém sabe mais onde este manuscrito se encontra.

⁴⁸ Wiedebrock, Johann Christian. Carta a Gotthilf August Francke. Tranckenbar, 20.10.749. Sigla: AFSt/M 1 B 40: 28.

4. Observações sobre a tradução e distribuição da Bíblia portuguesa de Almeida e a história da comunicação e da mídia protestante

Gostaria de apresentar algumas observações fundamentadas naquilo que foi exposto até este momento sobre a experiência de tradução e distribuição da Bíblia portuguesa de Almeida:

4.1 Os entraves gerados pela ortodoxia calvinista holandesa

Na história dos séculos XVI e XVII percebemos a oposição entre a ortodoxia católica, que proibia a difusão da Bíblia nas línguas nacionais, e a ortodoxia calvinista holandesa, que oficializou a versão em língua holandesa. Quando os holandeses dominaram territórios anteriormente de propriedade portuguesa, tentaram extinguir o uso do português nos seus novos domínios coloniais. Mesmo que Almeida tenha sido influenciado pela ortodoxia calvinista holandesa na ruptura com o catolicismo e tenha escrito textos contrários à ortodoxia católica, ver seu esforço na produção da Bíblia em língua portuguesa só pela ótica da visão contrária às decisões de Trento é ser extremamente parcial. Naturalmente a ênfase doutrinária em que somente a Escritura deve ser a base para a doutrina cristã foi estímulo para a obra de tradução, mas não se percebe em Almeida uma argumentação legitimadora da doutrina ortodoxa do Sínodo de Dort.

A “ortodoxia protestante” surgiu como necessidade de se proteger de críticas levantadas pelos opositores católicos do movimento da Contra-Reforma, o que levou ao desenvolvimento de edifícios teológicos tão complicados como a Teologia Escolástica Católica da Idade Média. A Ortodoxia Protestante passou a ser elaborada nas Universidades e intentava responder às polêmicas universitárias, se tornando assim obra para especialistas. Isso gerou uma centralização clerical da igreja, esfriamento espiritual entre os membros das igrejas e descristianização da população. O protestantismo passou a sofrer das mesmas doenças que acusava no Catolicismo Romano: o formalismo e falta de vivência do amor. Os pastores começaram a falar

sobre assuntos que somente eles entendiam, os elementos geradores das polêmicas teológicas. Tanto a ortodoxia luterana como a calvinista voltavam-se à polêmica.⁴⁹

É claro que Almeida traduziu à língua portuguesa o livro *Diferença da cristandade*⁵⁰, que o conduziu, em 1642, à conversão, bem como o *Catecismo calvinista de Heidelberg* e uma *liturgia*. O certo é que estes posicionamentos doutrinários não transparecem na versão bíblica. Ele não inseriu catequização calvinista na versão bíblica. Por isso, causa estranheza a afirmação de Fernandes que “a principal motivação de Almeida, seja com sua tradução bíblica, seja com seus escritos polemistas, é sempre contraditar a literatura catequética portuguesa e o catolicismo tridentino de um modo geral”⁵¹.

Almeida queria disponibilizar aos falantes da língua portuguesa uma versão literal e completa da Bíblia em linguagem popular. Ele queria que os textos fossem disponibilizados de uma forma acessível ao povo e multiplicados pela imprensa tipográfica. A língua portuguesa foi a última das europeias a ter uma versão bíblica disponibilizada.

A teimosia de Almeida em produzir uma Bíblia para o povo de fala portuguesa fez com que se tivesse de submeter a idiosincrasias da ortodoxia holandesa. A necessidade da versão bíblica ter de se harmonizar formalmente à estrutura da Bíblia estatal holandesa de 1637 mostra a perda cultural gerada pela ortodoxia calvinista. Isso fez com que as revisões a que a versão de Almeida foi submetida produzissem uma grande morosidade. Tanto do lado católico-romano, como do ortodoxo holandês percebe-se a falta de sensibilidade intercultural. O fato é que a língua portuguesa se tornou a língua franca nas Índias Orientais, mesmo após a expulsão dos portugueses da região. A ideia de substituição do português pelo holandês se demonstrou ineficiente, visto que o português era tido como mais fácil de aprender e de falar. Almeida viveu nessa região desde 1644 até o final de sua vida,

⁴⁹ FLUCK, 2012, p.5s.

⁵⁰ Essa obra, publicada em 1588, foi atribuída a Cipriano de Valera (1532-1602), revisor da primeira tradução castelhana da Bíblia, sendo parte de uma obra maior, intitulada *Dos Tratados: el primero es del papa e de su autoridad colegido de su vida y dotrina, y de lo que los doctores y concilios y de la sagrada escritura*. [Londres]: Casa de Arnoldo Hatfildo, 1588. (FERNANDES, 2016, p.123).

⁵¹ FERNANDES, 2016, p.133.

em 1691.

Assim se desfigurou e corrompeu a beleza da versão, pois os verbos tinham de ser postos no final das orações. Conformer uma língua à tradução oficial holandesa certamente gera violentação cultural. Não será estranho que a versão final se produzirá através de pessoas não ortodoxas (os missionários oriundos de Halle, treinados em trabalhar com as línguas bíblicas originais), 60 anos após a morte de Almeida.

A versão bíblica portuguesa se tornou um espaço flexível e em constante movimentação. Agora envolveu a missão dinamarquesa, uma tipografia financiada por ofertas inglesas e holandesas, missionários alemães, bem como uma variedade de experiências culturais distintas desenvolvidas nas Índias Orientais.

O fato dos missionários de Tranquebar assumirem o desafio de revisar e publicar a Bíblia de João Ferreira Annes de Almeida a retirou do foco emocional da tensão entre ortodoxia católica e ortodoxia calvinista holandesa. Esses missionários não se alinhavam a essas ortodoxias. Essa polêmica típica do século XVII já não era o fator determinante da produção teológica do século XVIII em Tranquebar.

4.2 A contribuição dos missionários de Halle

Almeida se sobressaiu como português atuante no Oriente. Ele pregou em português, espanhol, francês e holandês, tendo também capacidade de se comunicar em italiano.⁵² Ele concebeu um projeto de tradução da Bíblia completa para a língua portuguesa. Nunca alguém havia planejado fazer isto antes. Após Almeida, mesmo sem conhecer seu trabalho, os missionários de Halle em Tranquebar também se mantiveram firmes neste sonho de longa duração. Dedicaram-se de 1706 a 1765 à realização da compreensão, tradução e publicação da Bíblia toda ao português. Tanto Almeida como os missionários de Halle na Índia participaram, consciente ou inconscientemente, da explosão de conhecimento vinculada à história da Mídia e da Comunicação do Pietismo e significa uma valiosa contribuição para a história do

⁵² ALVES, 2006, p.531.

Protestantismo na Índia e entre todos os povos de fala portuguesa da história mundial.

Dedicando-se a compreender o elemento português existente no sul da Índia, os missionários de Halle valorizaram a cultura e o ponto de vista dos receptores da mensagem do Evangelho. O estudo na Universidade de Halle os preparou para lidar adequadamente com as línguas antigas e as modernas. Já Almeida precisou perseverar contra a má vontade dos holandeses da Companhia das Índias Orientais, que queriam que o uso da língua portuguesa desaparecesse o quanto antes para dar lugar à língua holandesa. Somente 60 anos após a morte de Almeida, os holandeses publicaram o Antigo Testamento que já estava pronto desde 1694.

Esta posição dos holandeses é típica dos impérios em que os dirigentes e administradores europeus na Índia e noutros locais da Ásia não conheciam os territórios, seus habitantes, suas culturas e nem mesmo suas línguas. Somente em 1857, o ministério colonial da Holanda solicitou um levantamento das colônias holandesas nas Índias.⁵³ Assim, tem de ser reconhecido que Almeida, bem como os missionários de Halle, tenham bem mais sensibilidade para as necessidades das pessoas de origem portuguesa que o poder colonial holandês.

O trabalho desempenhado pelos missionários de Halle na tradução da Bíblia para a língua portuguesa foi abnegado e pioneiro. As publicações da Bíblia portuguesa já iniciaram em 1719, sendo os primeiros a publicar as versões de boa parte dos livros do Antigo Testamento. Se eles não tivessem feito isto, os pastores holandeses da Batávia “talvez nunca tivessem publicado o Antigo Testamento de Almeida. Foram os missionários formados em Halle os que realizaram a edição crítica” do Antigo Testamento de Almeida, pois revisaram a tradução de Almeida a partir do hebraico e do grego, bem como se dedicaram a conhecer bem a língua portuguesa, especialmente a partir da dedicação de Nikolau Dal e sua influência nos missionários de Tranquebar. Eles promoveram também um bom diálogo entre as línguas antigas e as modernas, pela comparação de várias versões bíblicas do século

⁵³ BURKE, 2012, p.164s.

XVI e XVII, em latim, espanhol, francês, italiano, bem como, desde 1731, a versão de Almeida em português. Uma Bíblia “feita para o Oriente, com linguagem para aquela época, teve que ser permanentemente adaptada e atualizada para o Ocidente”⁵⁴. A versão portuguesa do Novo Testamento publicada em Tranquebar em 1765 é considerada a que apresenta o português mais correto do século XVIII.⁵⁵

O texto de Almeida foi reputado como imparcial em termos teológicos inclusive por autoridades no assunto, como António Pereira de Figueiredo (1725-1797) e António Ribeiro dos Santos (1745-1818).⁵⁶

Surpreendeu-me a visitação do Ministério de Educação e Cultura para reconhecimento do curso de Teologia na Faculdade Betânia, em Curitiba, em 2014. Um dos visitantes era um biblista católico doutorado em teologia do Antigo Testamento. Em conversação, ele disse que quando de seu doutoramento não havia versão católica nenhuma do Antigo Testamento em português. Em meio a essa situação, foi levado a utilizar a versão de Almeida, pois três bispos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) a haviam autorizado a todos católicos, em 10.06.1968: D. José Gonçalves da Costa, secretário da CNBB, D. Aloísio Lorscheider, secretário teológico da CNBB e D. José Alberto da Costa Pinto, da liga dos estudos bíblicos.

Com isso, fica clara a superação do argumento de que o texto bíblico de Almeida seja anti-católico.

4.3 Missão e cooperação

A missão na Índia, que surgiu da cooperação entre pietistas alemães e luteranos dinamarqueses, mostra a atuação conjunta de cristãos de variadas origens. A tradução da Bíblia vinculou reformados holandeses e anglicanos ingleses. A visão missionária formada na Índia trouxe uma grande contribuição para o movimento de reavivamento em Halle.

⁵⁴ ALVES, 2006, p.530.

⁵⁵ ALVES, 2006, p.445.

⁵⁶ FERNANDES, 2016, p.218.

A missão na Índia praticou cooperação com os cristãos siríacos de Tomé, com os reformados holandeses e com os anglicanos ingleses. A visão missionária cunhada na Índia foi uma contribuição permanente do movimento de Halle para o desenvolvimento da ideia protestante de missão e para o ecumenismo na missão⁵⁷.

Os missionários de Halle cooperaram na produção da obra literária que se tornou o livro mais publicado em língua portuguesa. Eles auxiliaram, no século seguinte ao de Almeida, a retirar da Bíblia o caráter apologético que marcava as relações entre os reformados holandeses e os católicos, e que de alguma forma possam ter influenciado a versão de Almeida. A versão bíblica portuguesa publicada em Tranquebar diminuiu o tom de rivalidade da Ortodoxia Calvinista Holandesa presente no projeto teológico da Batávia, que era sujeita aos interesses políticos do governo holandês, submetido às decisões do Sínodo de Dordrecht.

Os missionários de Tranquebar não estavam acorrentados a um sistema autoritário como era o calvinista holandês ligado à Companhia Holandesa das Índias Orientais⁵⁸. Os missionários de Halle em Tranquebar certamente eram mais abertos a relações ecumênicas, pois a colônia dinamarquesa de Tranquebar inclusive tinha uma certa colaboração com a igreja católica presente na região. Os holandeses agiam diferentemente na área religiosa, pois a conquista de qualquer cidade por eles significava a expulsão de todas as pessoas responsáveis pela comunidade católica do lugar. Ser católico significava ser inimigo dos holandeses.⁵⁹ A guerra com a Espanha conduziu à proibição do Catolicismo e à defesa do Calvinismo na República Holandesa.⁶⁰ Desde 1637, a Holanda possuía uma Bíblia nacional, tradução holandesa reconhecida pelos estados holandeses.⁶¹ Esta versão era denominada “tradução estatal” da Bíblia.⁶² A insistência nesta como original inspirado constituiu-se na dificuldade em aceitar a tradução de Almeida, sem adequá-la à mesma.

⁵⁷ BOSCH, 2002, p.312.

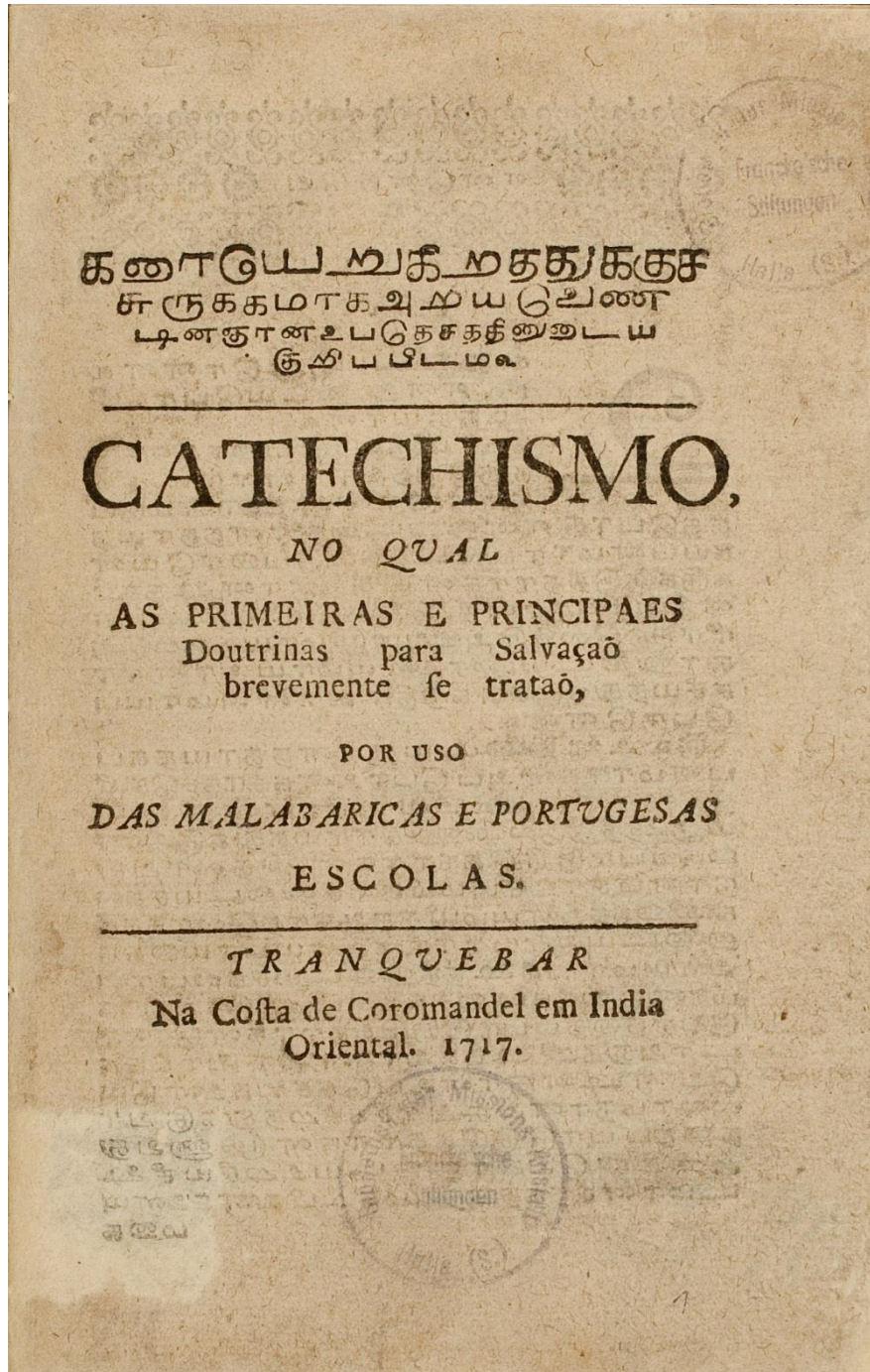
⁵⁸ ALVES, 2006, p.357.

⁵⁹ ALVES, 2006, p.225s.

⁶⁰ EIJNATTEN; LIEBURG, 2011, p.191.

⁶¹ EIJNATTEN; LIEBURG, 2011, p.200 e 215.

⁶² EIJNATTEN; LIEBURG, p.296.



4.4 Perdas culturais

Ocorrem perdas relacionadas aos processos migratórios, sejam eles voluntários ou forçados. “Todo intelectual emigrado está, sem exceção, mutilado”⁶³. Os emigrados precisam se adequar a novas exigências para sobreviver, precisam se

⁶³ Theodor ADORNO, apud BURKE, 2017, p.21.

reinventar⁶⁴. Isso certamente ocorreu com Almeida, mas também com todos que participaram desses processos de enculturação relacionados à produção da Bíblia em língua portuguesa. “A mediação entre idiomas logo se estende para a mediação entre culturas”⁶⁵, o que certamente se aplica ao caso de Almeida. Como percebemos, há transmissão de conhecimento na migração de habilidades que se dão nessas transformações ocorridas nas Índias Orientais. Foi a mediação de estrangeiros como Almeida que possibilitou o acesso à mensagem bíblica, gerando assim intercâmbios culturais relevantes.

Não se sabe com exatidão as razões todas que levaram Almeida a migrar para Batávia, mas se sabe qual foi a grande transferência de sabedoria religiosa daí decorrente. O papel desempenhado por Almeida precisa ser analisado sob a ótica da mediação, do distanciamento e da hibridização⁶⁶. A mediação de Almeida certamente conduziu à transferência de conhecimento e disseminação do mesmo nas Índias Orientais. Em Almeida ocorreu a interpenetração de culturas: portuguesa, holandesa e asiáticas. O movimento de emigrante se fez acompanhar do movimento de ideias⁶⁷.

Em geral, os emigrantes acadêmicos foram “descritos como ‘construtores de pontes’ que elaboraram ‘sínteses’” entre as tradições culturais, gerando assim hibridização⁶⁸. Entre as consequências intelectuais da diáspora percebe-se que “as humanidades e mesmo as ciências sociais estavam mais arraigadas nas culturas nacionais do que as ciências da natureza”⁶⁹.

Almeida desenvolveu, portanto, uma mediação entre a cultura da sua terra natal e a dos países onde atuou como pastor reformado holandês. Ele foi uma pessoa desses mundos, tornando-se assim uma peça de conexão, desenvolvendo um caminho do meio, um “lugar entre duas culturas”⁷⁰. Ele se tornou um “construtor de pontes”, um “tradutor cultural”⁷¹.

⁶⁴ BURKE, 2017, p.23.

⁶⁵ BURKE, 2017, p.36.

⁶⁶ BURKE, 2017, p.129.

⁶⁷ Como sublinhado no estudo de BURKE (2017, p.173s.).

⁶⁸ BURKE, 2017, p.195.

⁶⁹ BURKE, 2017, p.199.

⁷⁰ Ilustrando o relatado em BURKE, 2017, p.220 e 222.

⁷¹ BURKE, 2017, p.226.

Dessa forma, ocorreu um grande enriquecimento cultural, primeiramente através de Almeida, e posteriormente através da visão acadêmica diferenciada dos missionários advindos de Halle, que libertaram o trabalho de versão da Bíblia das amarras dos sistemas ortodoxos.

4.5 Fidelidade à Palavra de Deus

Tudo aquilo que li dos textos paulinos da versão de Almeida não mostraram uso inadequado da Bíblia e da tradução para propagar a doutrina defendida por Almeida. Suas traduções são fiéis ao original. Não se encontram elementos da doutrina elaborada em Dort dentro da tradução.

Ainda é necessário aprofundar essa parte do estudo. O que há de novo na versão é a inserção de títulos para as porções bíblicas, onde talvez se tenha inserido algo, bem como nas notas de rodapé.

Esse é um aspecto que exigirá mais tempo para uma pesquisa global do texto. Em todo caso, até o momento não se percebe nada que indique algum deslize de Almeida, querendo privilegiar sua confissão religiosa.

Ele foi fiel à Palavra de Deus naquilo que produziu na tradução da mesma para dentro da cultura portuguesa.

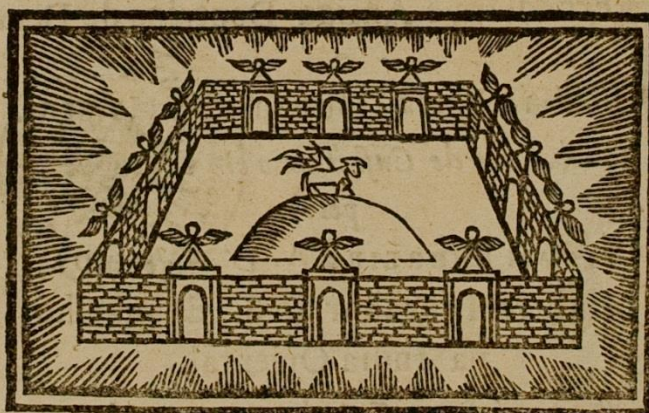
4.6 Trabalho missionário conjunto

Os Missionários em Tranquebar certamente desempenharam o papel social de homens de conhecimento. Aquilo que realizaram não pertencia apenas à Teologia ou à Ciência Missiológica, mas também poderia ser classificado como parte das “Culturas do saber”⁷². A tradução e distribuição da Bíblia em língua portuguesa podem ser classificadas como empreendimentos de construção cultural⁷³.

⁷² BURKE, 2012, p.13.

⁷³ BURKE, 2012, p.21.

Praza a Deus
que os erros se acabem,
e os Christaõs se unaõ
em pureza da doutrina
e santidade da vida,
e assim venhaõ a fazer
todos juntos
A NOVA JERUSALEM.
Apoç. 21. v. 2.



O trabalho de tradução foi realizado grupalmente. Isto transpareceu claramente na publicação do Antigo Testamento em fascículos. Em cada um deles se tratava de um trabalho conjunto de todos os missionários atuantes em Tranquebar. Sempre houve um que se destacou por possuir mais conhecimento da língua portuguesa, mas o resultado final foi atribuído aos missionários coletivamente.

Estes missionários escreveram a Augusto Germano Francke ou ao seu filho e sucessor Gotthilf August Francke, mostrando os percursos seguidos para ir do hebraico e grego, ao latim, italiano, francês, espanhol e português. Estes relatórios indicam o trabalho criterioso que empreenderam. Eles entendiam que lidar com a Bíblia e as coisas de Deus exigia dedicação e esforço para encaminhar as pessoas adequadamente!!! Traduzir a bíblia para uma linguagem compreensível era uma tarefa altamente espiritual.

Os missionários de Halle em Tranquebar desempenharam para com os elementos portugueses na Índia um papel claramente hermenêutico, visto que hermenêutica é essencialmente a ciência de explicar dentro de uma situação histórica moderna a palavra de Deus originalmente explicada num meio-ambiente hebreu ou greco-romano, e no intuito de conseguir que a vida dos leitores ou ouvintes se conforme à vontade de Deus.⁷⁴ Eles construíram pontes para que a teologia se expandisse para dentro da cultura e língua portuguesas. São, portanto, pessoas que nos desafiam hoje em nossa tarefa de contextualização da Palavra.

Referências

Fontes manuscritas são mencionadas somente nas notas de rodapé, com a indicação completa das fontes arquivísticas que se encontram no Arquivo de Halle, na Alemanha.

ALVES, Herculano. **A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal; Lisboa: Universidade Católica Portuguesa; Fátima: Difusora Bíblica, 2006. (História da Bíblia em Portugal, 2)

BOSCH, David. **Missão transformadora**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BOXER, Charles. **O império marítimo português**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BURKE, Peter. **Perdas e ganhos: exilados e expatriados na história do conhecimento na Europa e nas Américas, 1500-2000**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II: da Enciclopédia à Wikipédia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

EIJNATTEN, Joris van; LIEBURG, Fred van. **Niederländische Religionsgeschichte**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011.

⁷⁴ PADILLA, 1984, p.225.

FERNANDES, Luis Henrique Menezes. **Diferença da Cristandade: a controvérsia religiosa nas Índias Orientais holandesas e o significado histórico da primeira tradução da Bíblia em português (1642-1694)**. Tese de doutorado em História Social na Universidade de São Paulo, 2016.

FLUCK, Marlon Ronald. **Protestantismo se reformando: confessionalização, pietismo e reavivamentos**. Curitiba: Companhia de Escritores, 2012.

GRÖSCHL, Jürgen. Missionaries of the Danish-Halle and English-Halle Mission in India 1706-1844. In: GROSS, Andreas; KUMARADOSS, Vincent; LIEBAU, Heike (Hrsg.). **Halle and the Beginning of Protestant Christianity in India**. Halle: Verlag der Franckeschen Stiftungen, 2006. Bd.3. p.1497-1527.

LEHMANN, Arno (ed.). **Alte Briefe aus Indien. Gebundene Ausgabe (de Bartholomäus Ziegenbalg)**. Berlin: Evangelische Verlagsanstalt, 1957.

PADILLA, René. Rumo a uma hermenêutica contextual. **Estudos teológicos**. São Leopoldo, 24 (3): p. 224-249, 1984.

PFÄNDER, Stefan; COSTA, Alessandra Castilho Ferreira da. Linguistic Variations in everyday Life: the portuguese Language in the Protestant Mission of eighteenth Century South East India. In: GROSS, Andreas; KUMARADOSS, Vincent; LIEBAU, Heike (Hrsg.). **Halle and the Beginning of Protestant Christianity in India**. Halle: Verlag der Franckeschen Stiftungen, 2006. V.3. P.1155-1162.

TAMCKE, Martin. Heinrich Plütschau: the man in Ziegenbalg's Shadow. In: GROSS, Andreas; KUMARADOSS, Vincent; LIEBAU, Heike (Hrsg.). **Halle and the Beginning of Protestant Christianity in India**. Halle: Verlag der Franckeschen Stiftungen, 2006. V.2. P.547-566.